

LUTA QUE COMEÇA

Raul PILLA

Longos cinco anos durou, na Europa, a guerra contra o fascismo, isto é, contra tôdas as mais desabusadas formas de opressão e prepotência. Vencido está êle hoje, vencido primeiro pela maravilhosa resistência moral, vencido, depois, pela crescente e, por fim, esmagadora força material das democracias.

O nosso país, muito embora não fôsse uma democracia e houvesse o seu govêrno manifestado acêntuados pendores pelas nações totalitárias, o nosso país acabou formando ao lado das democracias, porque a isto o levaram a força da opinião pública e a pressão dos acontecimentos. Foi esta, por certo, a primeira e mais funda derrota da ditadura no país.

Terminado está agora o tremendo embate, com a completa vitória das democracias. E, no Brasil, esta vitória tem sido ruidosamente festejada.

Mas, aí de nós ! o que se tem aqui celebrado, porque outra cousa não poderia ser, é apenas a vitória material das democracias, ou, para falar mais exatamente, do grupo de nações a que a força dos acontecimentos nos associou. A verdadeira vitória, a vitória espiritual, essa cá ainda não chegou. Continuamos sendo a mesma nação fascistoide de há poucos anos.

Assim, longe de ser uma festa de confraternização, foi entre nós a celebração da vitória um triste espetáculo de facciosismo e intolerância. Acuada, como se achava, pela insurreição popular determinada pelo lançamento da candidatura democrática, aproveitou a ditadura a oportunidade para descer à rua e desferrar-se. A invocação do ditador era o brado com que os seus bandos celebravam a vitória da liberdade nos campos de batalha da Europa.

Culminou a desordem em a noite de segunda-feira, quando um grupo de energúmenos fez um verdadeiro auto da fé com os exemplares da edição do DIÁRIO DE NOTÍCIAS comemorativa da paz, e lhe apedrejou o edifício sob a complacente vigilância da policia. Este tratamento recebia no dia da vitória o jornal que sempre estivera com a causa dos aliados e estava agora, coerentemente, com a causa da democracia brasileira. Digna, por certo, era a cêna, dos países cuja derrota se celebrava !

Triste episódio, em verdade, mas episódio que ilumina vivamente a nossa situação interna. Lá fora, terminou vitoriosamente a luta pela democracia e pela liberdade; cá dentro, agora é que vai começar.